

**O papel social das rádios comunitárias para as comunidades:
Um estudo de caso da rádio Cajazeiras 87.9 fm em Salvador**

***The social role of community radio for communities:
A case study of Cajazeiras 87.9 fm radio in Salvador***

Ana Caroline de Jesus CARNEIRO¹

Aline Pinto LUZ²

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo principal identificar o papel social das rádios comunitárias, tendo como estudo de caso há rádio Cajazeiras 87.9 fm, localizada em Salvador, na Bahia. O veículo escolhido possui uma vasta programação, informando e ajudando os moradores da região. Uma pesquisa quantitativa foi realizada, por meio de um questionário online, distribuídos para pessoas que moram na localidade. Além disso, entrevistas foram realizadas com especialistas, para entender a importância desse tipo de veículo para a comunidade. Essas emissoras atuam como porta-voz da população, sempre atuando em buscar de melhorias.

Palavras Chave: Rádio Comunitária, Rádio Cajazeiras e Papel Social

Abstract

The main objective of this work is to identify the social role of community radio stations, using Cajazeiras 87.9 fm radio as a case study, located in Salvador, Bahia. The chosen vehicle has a vast program, informing and helping residents of the region. A quantitative survey was carried out using an online questionnaire, distributed to people living in the locality. Furthermore, interviews were carried out with experts to understand the importance of this type of vehicle for the community. These broadcasters act as spokespersons for the population, always seeking improvements.

Keywords: Community Radio, Radio Cajazeiras and Social Paper

¹ Graduanda em Comunicação Social em Jornalismo, pelo Centro Universitário UniFTC.
E-mail: anacarolliine@gmail.com/

² Aline Pinto Luz - Professora Mestre do curso de Jornalismo da Rede UniFTC.
E-mail: apluz.vic@ftc.edu.br

Introdução

Tendo em vista a progressiva ascensão dos meios comunicativos, bem como a expansão do acesso para grande maioria da população, muito se tem discutido a respeito da importância destes para a sociedade. Grandes influências comunicativas ampliam as possibilidades de entrada e saída de informação, que se dá em diferentes níveis. Explicita-se aqui um veículo informativo, com uma característica peculiar, perpassa a dimensão do entretenimento, da boa oratória e adentra na realidade social de maneira íntima, a rádio comunitária. Peruzzo (2004) define rádios comunitárias como “emissoras (FM) de baixa potência e regidas pela lei 9.612/98, que confere às ”comunidades”, ou melhor, a organizações sociais de localidades específicas, desde que aglutinadas em forma de uma única Associação.” (Peruzzo, 2004, p. 257).

O objetivo deste artigo é identificar o papel social das rádios comunitárias para as comunidades, tendo como estudo de caso a rádio Cajazeiras 87.9 FM, localizada no bairro de Cajazeiras, na cidade de Salvador/Ba. Sendo ela a porta-voz da comunidade, a mesma conta com uma programação diversificada, oferecendo uma mistura de música, notícias, debates e entretenimento.

Durante a execução desse trabalho foi realizado a criação de um questionário, com seis perguntas pela plataforma Google Forms, o mesmo foi encaminhado e respondido por quarenta moradores da região, no período de uma semana no mês de setembro. Através dessa pesquisa a estudante pode compreender a importância do veículo de comunicação, ações, desafios e etc. Além disso, no mesmo mês foram realizadas entrevistas com o presidente da Associação das rádios comunitárias (ABRACOM), Paulo Soares, com o fundador da emissora, Geraldo Rocha, conhecido popularmente como Geraldão, assim como o apresentador da rádio Sergio Cerqueira, e o ex- colaborador e jornalista Ives Macedo.

Vale ressaltar que as rádios comunitárias enfrentam desafios para cumprir seu papel social. Restrições legais e dificuldades financeiras são apenas alguns dos obstáculos que essas estações enfrentam. No entanto, é inegável o seu impacto positivo na vida das comunidades brasileiras.

Comunicação Comunitária

De acordo com Freire (2009), a comunicação comunitária é um processo de troca de informações, ideias e sentimentos entre os membros de uma comunidade, buscando a participação ativa e inclusiva de todos. É uma forma de comunicação que valoriza a voz e as experiências locais, promovendo o diálogo, a cooperação e o fortalecimento dos laços sociais. A mesma é caracterizada pela valorização das vozes e experiências dos membros da comunidade, buscando dar visibilidade a diferentes perspectivas e promover a inclusão.

Na prática, a comunicação comunitária por vezes incorpora conceitos e reproduz práticas tipicamente da comunicação popular em sua fase original e, portanto, confunde-se com ela, mas ao mesmo tempo outros conceitos vão se configurando. A grande mídia também incorporou a palavra para designar algumas de suas produções mais populares. Percebe-se, dessa forma, que comunitário é um termo de uso problemático, já que pode se referir a diversos processos. É indicado, porém, recorrer ao status original dessa modalidade comunicativa no Brasil, bem como aos conceitos de comunidade, para a caracterização mais adequada do processo.

Historicamente o adjetivo popular denotou tratar-se de “comunicação do povo”, feita por ele e para ele, por meio de suas organizações e movimentos visando à transformação das estruturas que desagradam às populações carentes. Para Peruzzo (2004), a comunicação popular também é chamada de comunicação comunitária, alternativa, horizontal, dialógica, educativa. Sendo assim, a comunicação popular pode ser dividida e especificada por meio de várias definições, partindo do conceito da palavra “povo”.

Quando se fala em comunicação popular, parece claro, à primeira vista, que se trata de uma comunicação do povo. Mas o adjetivo ‘popular’ abrange uma multiplicidade de significados diferentes, sendo consensual apenas que tem a ver com ‘povo’. Assim, é da definição de ‘povo’ que se parte para explicitar o que é ‘popular’, embora essa categoria encerre a mesma problemática, podendo ser compreendida de várias maneiras (PERUZZO, 2004, p. 116).

A Comunicação Comunitária se diferencia da comunicação tradicional por se voltar principalmente para a troca de informações e de ideias, considerando as particularidades e necessidades de uma comunidade específica. Ela busca ampliar o

acesso à informação e garantir que todos os membros tenham voz e participem ativamente das decisões que afetam a vida em coletividade.

Levy (1997) destaca que com o avanço das tecnologias de informação e comunicação, as comunidades têm a oportunidade de se comunicarem de forma mais ampla e efetiva. Ele ainda ressalta a importância de utilizar essas ferramentas para fortalecer os laços comunitários e promover a participação cidadão.

Portanto, a Comunicação Comunitária desempenha um papel crucial na sociedade atual, contribuindo para a promoção da participação dos cidadãos, fortalecimento das comunidades e transformação social. É através da troca de ideias, informações e experiências que se constrói uma sociedade mais justa, equitativa e solidária. Assim, torna-se fundamental investir na prática da Comunicação Comunitária, garantindo que todas as vozes sejam ouvidas e que ninguém seja excluído do processo de construção de uma sociedade mais igualitária e participativa.

Papel Social das rádios comunitárias

As rádios comunitárias são uma importante ferramenta de comunicação e participação social, desempenhando um papel crucial no desenvolvimento e fortalecimento das comunidades. Elas surgem como uma forma de dar voz à população local, permitindo que ideias, opiniões e demandas sejam compartilhadas e discutidas de forma democrática. Dessa maneira, as rádios comunitárias contribuem para a construção de uma sociedade mais inclusiva e igualitária.

De acordo com Bourdieu (1997), as rádios comunitárias desempenham um papel fundamental na construção de uma comunicação democrática e plural. Ao abrir espaço para diferentes vozes e perspectivas, elas possibilitam a expressão de diferentes pontos de vista e experiências sociais. Essa diversidade de vozes é essencial para uma sociedade democrática, pois permite a pluralidade de ideias, o debate público e a formação de uma opinião informada.

Já Castells (1996), afirma que na sociedade contemporânea, a comunicação é uma das principais forças que moldam a nossa experiência coletiva. Nesse contexto, a era digital trouxe consigo uma série de transformações profundas na forma como nos comunicamos, transformando radicalmente a dinâmica da sociedade. Além disso, a era digital permitiu que as rádios comunitárias pudessem alcançar um público muito maior.

Antigamente, essas rádios tinham um alcance limitado e dependiam da proximidade geográfica para atrair ouvintes. Com a internet e a transmissão online, as rádios comunitárias conseguem ultrapassar essas barreiras geográficas e alcançar um público global.

A internet também proporcionou um aumento na interatividade entre as rádios comunitárias e seus ouvintes. Hoje em dia, é possível enviar mensagens, participar de enquetes e fazer pedidos musicais através das redes sociais e dos sites das rádios. Isso cria um senso de comunidade ainda maior e fortalece o vínculo entre a rádio e seus ouvintes. Outra grande vantagem da era digital é a possibilidade de arquivar e disponibilizar conteúdos de rádio online.

As rádios comunitárias podem gravar e armazenar seus programas e disponibilizá-los para que os ouvintes possam acessá-los posteriormente. Isso amplia o alcance e a durabilidade do conteúdo produzido pelas rádios, além de permitir que pessoas que perderam um determinado programa possam acessá-lo mais tarde.

Portanto, as rádios comunitárias têm um papel social crucial para as comunidades. Elas proporcionam um espaço de expressão e participação, promovem a inclusão social e ampliam a diversidade de vozes no debate público. Além disso, essas rádios são importantes agentes de integração e coesão social, fortalecendo a identidade comunitária e contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e democrática.

O surgimento das rádios comunitárias

As rádios livres ou rádios comunitárias surgiram em território nacional na década de 70, época em que estava ocorrendo à ditadura militar. Conforme o portal de notícias “Agência Brasil”, esse tipo de veículo consiste em um movimento alternativo de democratização radiodifusora. Conhecidas como rádios piratas, esses meios de comunicação tiveram início na Grã-Bretanha do final dos anos 1950 “quando vários barcos equipados com transmissores navegavam pelos mares apontando suas antenas para terras inglesas” (Sousa, 1997, p. 20), por isso a nomenclatura “pirata”.

Ainda segundo o site, uma das primeiras rádios comunitárias há marcar a história da radiodifusão no país, foi a Rádio Favela, em Belo Horizonte, que surgiu como espaço para divulgar a música e cultura negra, em 1981. Atualmente a Rádio Favela, é autorizada a funcionar legalmente como emissora educativa, se apresentando como rádio comunitária e operando com transmissor de baixa frequência.

As características e os objetivos das rádios livres se assemelham muito aos das comunitárias, uma vez que essas “nascem a partir da organização das rádios livres como movimento e da disseminação destas entre as classes populares, que passam a fazer uso do rádio como veículo de entretenimento e organização social” (Souza, 1997, p. 21).

Desde o começo foram claros os objetivos de democratizar a comunicação e informar uma população esquecida, temas próximos de sua realidade. Peruzzo (2010) destacar a mídia comunitária como “aquela gerada no contexto de um processo de mobilização e organização social dos segmentos excluídos (e seus aliados) da população com a finalidade de contribuir para a conscientização e organização de segmentos subalternos da população visando superar as desigualdades e instaurar mais justiça social” (Peruzzo, 2010, p. 8-9), além de buscar o desenvolvimento das comunidades, não visar lucro, ter alcance limitado, ter conteúdo produzido por setores da comunidade.

As rádios comunitárias passaram anos atuando de forma irregular, foi apenas em 1998 foi promulgada lei específica sobre os serviços de radiodifusão comunitária: a Lei 9.612, que instituiu o serviço de radiodifusão comunitária no Brasil, surgiu da

disseminação das emissoras clandestinas e da dificuldade de controle e fiscalização dessas rádios ilegais, sobretudo em zonas periféricas.

Enquanto parte da comunidade, essas rádios reconhecem as singularidades locais e associam sua linguagem com as especificidades cotidianas da população. De acordo com Santos (2010), é dessa forma que elas criam vínculos que vão além da associação dialógica emissora-ouvinte e tem a possibilidade de mostrar, melhor que qualquer outro veículo de comunicação, a vida em determinadas regiões, municípios, cidades, vilas, bairros, zonas rurais, comunidades e etc.

Bairro de Cajazeiras

O bairro de Cajazeiras é considerado um dos maiores da capital baiana. De acordo o portal de notícias “Salvador Cultura Todo Dia”, a região surgiu em 1977 numa área de três antigas fazendas. Na época o governador do estado, Roberto Santos, desapropriou as terras pertencentes às fazendas que, desde o século XIX, cultivavam laranja, café, mandioca e cana-de-açúcar.

Ainda segundo o site, a região é marcada pela existência de vários conjuntos habitacionais, sendo um dos maiores dessa natureza na América Latina. Muitos historiadores acreditam que a localidade ganhou esse nome devido ao grande número de plantações de cajá, que existiam na região naquela época.

Segundo o portal de notícias “Fala Cajazeiras” a localidade é dividida em 16 regiões, sendo elas: Águas Claras, Boca da Mata, Cajazeiras II, Cajazeiras IV, Cajazeiras V, Cajazeiras VI, Cajazeiras VII, Cajazeiras VIII, Cajazeiras X, Cajazeiras XI, Castelo Branco, Fazenda Grande I, Fazenda Grande II, Fazenda Grande III, Fazenda Grande IV e Jaguaripe I. O bairro abriga intenso comércio, além de maternidade, postos de saúde e o único Hospital Municipal da cidade localizado na Via Coletora B (Boca da Mata).

Conforme o último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), de 2010, o número de habitantes é de aproximadamente 130 mil, equivalente à população da cidade de Simões Filho. Em tamanho, todos os conjuntos que integram as

Cajazeiras ocupam uma área com cerca de 20,68 milhões de metros quadrados. Apesar desses dados, estima-se que a região tenha, atualmente, quase um milhão de moradores.

Ainda segundo dados do IBGE, no período compreendido entre os anos de 1991 e 2010, o rendimento médio dos responsáveis por domicílios particulares permanentes em Cajazeiras variou de R\$ 533,88 em 1991, para R\$ 1.095,35 em 2000, evoluindo para o valor de R\$ 1.142,22 em 2010. Cajazeiras por muito tempo foi considerado um bairro que ficava distante do centro de Salvador, porém hoje com a chegada do metrô e de novas vias, o acesso de entrada e de saída ao bairro foi facilitado. Atualmente o bairro conta com um dos maiores comércios de Salvador, condomínios de grande porte e o único hospital municipal da capital baiana.

Rádio Cajazeiras 87.9 FM

Em entrevista realizada em setembro desse ano com o um dos fundadores da rádio comunitário Cajazeiras 87.9 FM, Geraldo Rocha, mais conhecido como “Geraldão”, o mesmo contou como foi realizada a criação da emissora. “A rádio surgiu no ano de 2000, tendo como participantes moradores do bairro de Cajazeiras”, explica Geraldão.

O apresentador ainda contou que duas pessoas foram essências para que o veículo de comunicação saísse do papel e ganhasse vida. “Jean Pierre Marques dos Santos e Tony Cesar, se juntaram comigo nessa empreitada. Na época Tony que era radialista, tinha um sistema de alto-falantes no bairro do Trobogy”, afirma Rocha.

A ideia do grupo foi criar um meio de comunicação acessível a toda à comunidade, que fosse feito pela comunidade e para a comunidade, um meio de comunicação que poderia de alguma forma, dar “voz” a comunidade, e colaborar nas demandas do bairro, além de ser uma vitrine para artistas, cantores e personalidades da região. “Geraldão” conta que a rádio começou a funcionar de forma irregular no bairro da Fazenda Grande II, em Salvador.

“Tony César me fez a proposta de formar a rádio, no mesmo dia eu comprei um transmissor com Manoel Frias, que vendia esse equipamento na época e começamos a operar, a rádio fez muito sucesso, tinha muita participação da comunidade, mas pouco tempo depois a Polícia Federal embargou a operação da emissora, porque ela não era legalizada pela Anatel”, relembra o apresentador.

Depois disso, Geraldão e Tony César começaram a buscar informações de como tornar a rádio legal perante a Justiça, como na época tinham amizade com o então Deputado Federal Pedro Irujo, o político os auxiliou na legalização da emissora. Os amigos criaram uma associação chamada “Associação de Amparo Aos Artistas de Cajazeiras” pegaram as assinaturas devidas e pouco tempo depois dos documentos serem encaminhados para à Anatel, a liberação chegou à casa de Geraldão.

“Chegou aquele carro grande lá em casa, com várias pessoas da Anatel para me instruir de como funcionaria a rádio, que não poderia vender comerciais, que tinha que ser uma comunicação voltada para a comunidade, essas coisas”. Geraldão por sua vez, comprou um prédio no bairro de Cajazeiras VIII e ali se firmou onde é até hoje a sede da rádio comunitária Cajazeiras FM. O responsável pela rádio conta que recebia muitas ligações e cartas de pessoas que escutavam a rádio, ele ajudava na resolução de problemas enfrentados pela comunidade, realizava doações de cestas básicas e móveis para ouvintes e servia a comunidade como podia, fazendo o que estava ao seu alcance. Geraldão ficou responsável pela rádio até o ano de 2010, após esse ano um grupo de radiodifusão baiano assumiu a Associação e consequentemente a rádio comunitária.

Ainda durante a pesquisa foi realizado uma entrevista no mês de outubro, com o apresentador da rádio Sergio Cerqueira, o mesmo informou que veículo atualmente conta com cinco colaboradores voluntários e 15 programas variados que abordam notícias, entretenimento e música. A emissora comunitária conta com uma programação semanal, sendo eles: Cajazeiras Noticias, Bom Dia Alegria, Sucessos da Tarde, Hora Extra, Tarde Total, As Melhores, A Voz do Brasil, Resenha Campeã, Entra no Barco, Tudo Por Amor, Agito 87, Central Reggae, Cajarap, Caindo no Samba e Domingo.

A rádio também conta com uma página no Instagram, onde até o momento da construção desse trabalho, possui 4.775 mil seguidores, assim como o Facebook com 3,2 mil seguidores. Além disso, a mesma conta com aplicativo disponível no Playstore, onde os usuários podem baixar e sintonizar e ficar informado do que está acontecendo na região, na Bahia e pelo Brasil.

Imagem 1- Instagram



Foto: Instagram.com/radionovacajazeirasfm

Imagem 2- Facebook



Foto: Facebook.com/radiocajazeirasfm

Ações e dificuldades enfrentadas pela rádio Cajazeiras

As rádios comunitárias desempenham um papel social importante para as comunidades, pois oferecem um espaço de expressão e participação para os moradores locais. Segundo o Relatório Mundial sobre a Comunicação da UNESCO, as rádios comunitárias "contribuem para a democratização da comunicação e promovem uma maior diversidade de vozes na esfera pública".

Coelho Neto (2002, p. 68) acredita que as rádios comunitárias tenham sido criadas para ocupar as “lacunas deixadas pelas emissoras de médio e grande porte que, em geral, não se prestam a servir as pequenas comunidades, como as do interior ou de bairros de grandes cidades.” Ele entende que tais emissoras estão voltadas para um público mais amplo e diversificado, que não é atendido por veículos da grande imprensa, já que estes “não mergulham nas especificidades dos pequenos conglomerados, mas cujas ilhas, quando somadas, representam um universo considerável”.

De acordo com dados da Associação de Rádios Comunitárias de Salvador (ABRACOM), a cidade conta atualmente com cem emissoras espelhadas pela região, atuando diariamente para a melhoria dos bairros. Em entrevista realizada em setembro, com o presidente da associação, Paulo Soares, o mesmo falou sobre a rádio Cajazeiras e a sua importância para os moradores. “Quando falamos sobre emissoras comunitárias, posso afirmar que a rádio Cajazeiras, é uma das maiores da capital baiana”. De acordo com ele, além de trazer informação, programas educativos, entretenimento e diversão, o veículo estimular o comércio local.

A característica de ser útil à comunidade, pelos programas educativos, permite aos ouvintes inúmeras possibilidades de se comunicar e resolver problemas e, finalmente, garante ao rádio sua aceitação junto à comunidade local, envolvendo-a de maneira mais intensa e participativa. Falar em participação implica em desenvolver nas minorias a ideia da interação e a própria importância da ação participativa, isto é, trata-se ainda de um processo de conscientizar, de despertar nos indivíduos sua capacidade de cobrar, de resolver problemas que afetam a comunidade, de tomar decisões e de analisar resultados. Para Demo:

[...] a participação possui característica de ser meio e fim, porquanto é instrumento de autopromoção igualmente a própria autopromoção [...] participação é exercício democrático. Através dela aprendemos a eleger, a deselegar, a estabelecer rodízio no poder, a exigir prestação de contas. A desburocratizar, a forçar os mandantes a servirem à comunidade. (DEMO, 1993 p. 66-77).

Um dos principais fundamentos sobre o papel social das rádios comunitárias é a forma como estão voltadas não apenas em se comunicar com as pessoas, mais principalmente ajudar aqueles que precisarem da melhor forma possível. Em entrevista com o ex-colaborador e jornalista, Ives Macedo, ele relatou quais foram as ações que mais marcaram sua passagem na emissora. “As ações que ficaram marcadas na minha memória, foi à parceria com o Hospital Prohope, que possibilitou descontos em exames e consultas para a população, nesse dia o telefone da emissora não parava de tocar e uma longa fila foi formada no local onde estávamos transmitindo o programa”, explica Ives.

Como mencionado anteriormente, uma pesquisa quantitativa foi realizada no mês de setembro através do Google Forms, onde quarenta pessoas foram entrevistadas, visando entender como esses moradores enxergam a rádio, a sua função, ações e importância na localidade em que está inserida.

Imagem 1- Rádio Cajazeiras e sua relação com os moradores

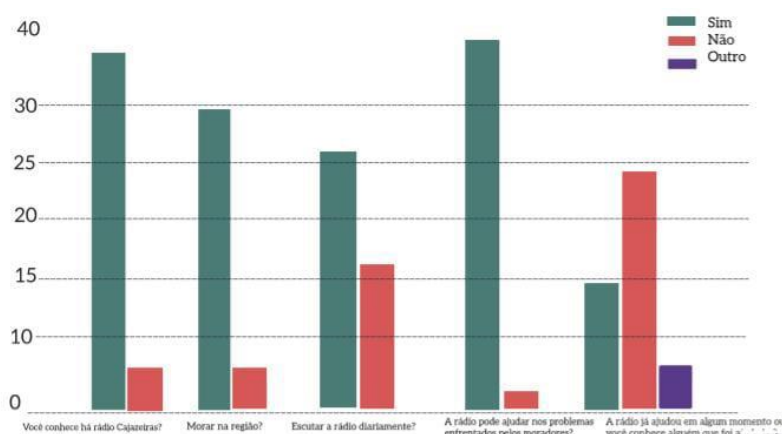


Foto: Reprodução/Plataforma Visme

Imagem 2 : Idade dos moradores de Cajazeiras

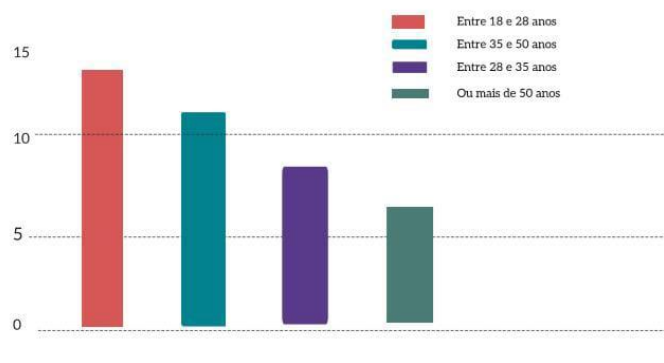


Foto: Reprodução/Plataforma Visme

Das quarenta pessoas que responderam o questionário, 92,5% afirmaram que conhece a rádio, e 62,5% que escutam o veículo diariamente. 97,5% dos moradores acreditam que a emissora comunitária auxiliar na resolução de problemas que surgem no bairro.

Ainda durante a coleta de dados, 30% dos entrevistados informaram já ter presenciado algumas ações realizadas pela rádio Cajazeiras, sendo elas: melhoria na iluminação pública, requalificação de vias e pontos de ônibus, ofertas de emprego e doação de alimentos para os mais necessitados foram alguns dos atos realizados pela emissora.

Apesar de seu papel social, muitos desses veículos enfrentam diversos desafios e obstáculos para manter seu funcionamento. Entre eles, destaca-se a burocracia e a falta de apoio governamental, conforme destacado por Silva (2018, p. 50): "As rádios comunitárias sofrem com uma série de dificuldades, desde a longa espera pela obtenção da outorga até a falta de recursos financeiros para manter a estrutura e os equipamentos em pleno funcionamento".

No caso da rádio Cajazeiras, um dos seus principais problemas é a falta de investimento do poder público e a diminuição de colaboradores nos últimos anos. De acordo com o ex-colaborador e jornalista, Ives Macedo, os funcionários têm que aplicar seu próprio dinheiro para investir na emissora, equipamentos, locação e entre outros. O jornalista ainda pontua que a rádio comunitária só consegue se manter por causa dos moradores e das parcerias com o comércio local. Além disso, o mesmo reforçou a

importância da criação de mais leis que reconheçam o papel social desses veículos, assim como a necessidade de ajuda financeira.

Apesar de todos os desafios e dificuldades enfrentadas, a rádio comunitária desempenha um papel de extrema importância para as comunidades, já que a mesma se torna um representante da localidade, em prol da população e da melhoria dos bairros. Se tornando uma porta-voz entre os moradores e o poder público.

Considerações Finais

Informações locais são importantes para os cidadãos e comunidades que estão em torno de uma determinada cidade. Esses conteúdos regionais estão atrelados a fatores característicos, uma vez que, se difundidos em meios de comunicação de viés comunitário, como o respectivo objeto de estudo em questão, contribuem para a evolução e o desenvolvimento da população.

A rádio comunitária Cajazeiras 87.9 FM em Salvador desempenha um papel fundamental na representação, informação, promoção da cultura local, educação, interação social e inclusão dos moradores de Cajazeiras. Ela fortalece os laços comunitários, proporciona uma voz para a comunidade e contribui para o desenvolvimento social e cultural da região.

É importante destacar que a esse tipo de veículo, também depende da ajudar e contribuição dos moradores, já que isso garantir sua sustentabilidade financeira, representatividade local, diversidade de vozes, informação adequada e promoção da cultura. É um investimento na própria comunidade e no fortalecimento da comunicação comunitária. Apesar dos desafios, as rádios comunitárias continuam desempenhando um papel vital nas comunidades.

O artigo teve como foco o papel social da rádio Cajazeiras para os habitantes da localidade, mais vale ressaltar que a pesquisa não se esgotar aqui. Outro questionamento que pode ser levantado futuramente e aprofundado, é a atuação dos moradores, juntamente com a emissora, como é funcionamento dessa parceria e qual a sua importância para todos.

Referências Bibliográficas

AGÊNCIA BRASIL. Cem anos do rádio no Brasil. Disponíveis em <https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/cultura/audio/2022-08/cem-anos-do-radio-no-brasil-radios-livres>. Acesso em 15 de outubro 2023.

COELHO NETO, Armando. Rádio Comunitária Não é Crime. São Paulo: Ícone, 2002;

CULTURA TODO DIA. A história de Cajazeiras. Disponíveis em http://www.culturatododia.salvador.ba.gov.br/vivendo_polo.php?cod_area=4&cod_polo Acesso em 25 de setembro 2023.

DEMO, Pedro. Introdução à metodologia da ciência. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1987.

FALA CAJAZEIRAS. Conheça a Origem do Maior Bairro da América Latina. Disponíveis em <https://falacajazeiras.com.br/cajacity-conheca-a-origem-do-maior-bairro-da-america-latina/>. Acesso em 25 de setembro 2023.

IBGE. Censo demográfico 2010. Disponíveis em <http://www.censo2010.ibge.gov.br/sinopse/index.php/dados=67uf=00>. Acesso em 20 setembro de 2023.

MANUEL, Castells. (1996). A Sociedade em Rede.

PIERRE, Lévy. (1997) Cibercultura.

PIERRE, Bourdieu. (1997). Sociologia da Comunicação e da Cultura.

PERUZZO, Cicília M. Krohling. Direito à comunicação comunitária, participação popular e cidadania. In: OLIVEIRA, Maria José da Costa. Comunicação pública. Campinas: Alínea, 2004

PERUZZO, C. M. K. (2005). Mídia regional e local: aspectos conceituais e tendências. Comunicação & Sociedade, 43, 67-84.

PERUZZO, C. M. K. (2010). Rádios Comunitárias no Brasil: da desobediência civil e particularidades às propostas aprovadas na CONFECOM. Anais do XIX Encontro Anual da Compós, Rio de Janeiro;

FREIRE, Paulo. (1987). Pedagogia do Oprimido.

SANTOS, M. C. (2010). A importância do noticiário local de rádio em tempos de globalização: uma análise da opinião dos ouvintes da Rádio Itatiaia. (Dissertação de Mestrado).

SILVA, Fabiano. Juventude nas Ondas do Rádio. João Pessoa: UFPB, 2013.

SOUZA, S. S. G. (1997). Rádios ilegais: da legitimidade à democratização das práticas. (Dissertação de Mestrado). Disponível em: <https://bit.ly/2Tkju68>.